

Os desafios das megaoperações da Transpes

Movimentação de locomotivas, pás eólicas e transformadores com quase 400 toneladas de peso bruto fazem parte da rotina de trabalho da empresa mineira

■ AMARILIS BERTACHINI



Três cavalos mecânicos 6x4 carregaram um transformador entre Guarulhos e Santos

MEGAOPERAÇÕES PARA O TRANSPORTE de cargas complexas parecem sempre uma missão desafiadora para o setor de logística e transporte, mas, na verdade, são rotineiras para algumas empresas como a Transpes, de Minas Gerais, cuja expertise tem origem em 1956, com o transporte de equipamentos para a construção de Brasília. O fundador, da empresa, Tarsício Gonzalez, foi um dos primeiros a chegar com máquinas de terraplenagem nas terras

onde se construiu a nova capital do país. "Foi preciso adaptar os caminhões e ter muita coragem para finalizar esse compromisso, feito diretamente com o cliente, Juscelino Kubitschek", conta Sandro Gonzalez, CEO da Transpes e filho do fundador.

Um desses grandes trabalhos realizados recentemente pela Transpes foi o transporte de um transformador, operação chamada de Trafo 205 ABB, realizada em maio, quando a empresa movimentou

um conjunto de quase 400 toneladas de peso bruto, entre as cidades de Guarulhos e Santos, em São Paulo, uma distância de cerca de 100 km entre os dois pontos.

Foi preciso usar três cavalos mecânicos 6x4 e uma linha de 22 eixos. Gonzalez conta que a descida da Serra de Santos foi um ponto crítico e exigiu um cavalo mecânico extra, com um contra peso para dar tração nos eixos e maior segurança da carga. Toda a viagem, que transcorreu sob responsabilidade da Transpes, durou 15 dias.

Outra manobra de vulto foi executada no final do ano passado, quando a empresa transportou 18 locomotivas para a VLI Logística, uma carga total de 250 toneladas, entre as cidades de Sete Lagoas (MG) e Anápolis (GO). A operação demandou o apoio da Polícia Rodoviária Federal e da Via 040, a concessionária da rodovia por onde passou a carga.

Para transpor tantos desafios, a empresa prioriza a segurança. Conta com uma equipe de cerca de 300 motoristas, altamente capacitada, e uma apólice de até R\$ 12 milhões por carga transportada.

A qualificação da equipe da empresa foi também o que a capacitou para entrar no atendimento ao setor de energia eólica, segmento que ganhou mais atenção de empresas e do governo após a crise hídrica no Sudeste, em 2014. A Transpes treinou sua equipe e adequou seus equipamentos para o transporte das pás eólicas de uma parte a outra do país.

"A companhia possui uma equipe

qualificada, que realiza todo o plano de gerenciamento de risco do trajeto a ser percorrido, além de contar com o sistema tecnológico de monitoramento (telemetria), que é utilizado para comandar, medir ou rastrear cargas ou equipamentos à distância, através de comunicação sem fio (sinais de rádio ou satélite)", declara Gonzalez.

A estrutura de trabalho é composta por 1.800 equipamentos, sendo 75% frota própria e 25% formada por agregados e terceiros. A frota inclui cavalos mecânico, caminhões munck, caminhões truck, empilhadeiras, guindastes, plataforma hidráulica, pórtico hidráulico e semirreboques. Além da frota, a empresa tem equipamentos especiais específicos para cada segmento, monitoramento, triangulação documental e soluções sob medida. "A Transpes possui amplo portfólio de serviços, que podem ser contratados individualmente ou conjugados, conforme a necessidade do cliente", ressalta o CEO.

Ao encontro de oferecer novas facilidades aos clientes, foi implementado no site da companhia o campo "Localize sua Carga", uma ferramenta web integrada ao sistema de gestão e ao sistema de rastreamento da Transpes. O principal objetivo é disponibilizar para os clientes o acompanhamento do transporte de suas cargas, desde a mobilização do equipamento, até a entrega.

MERCADO – A retração na economia, entretanto, afetou também este segmento do mercado. "Infelizmente, o mercado de trabalho brasileiro está em recessão. Nunca houve um período de declínio tão prolongado quanto o atual. A intensa crise que estamos vivendo hoje é decorrente de uma sucessão de fatos que foram se acumulando em anos anteriores, e que culminaram na atual situação. Há pouco tempo, a situação era muito diferente da atual", declara Gonzalez.

Segundo o executivo, na comparação

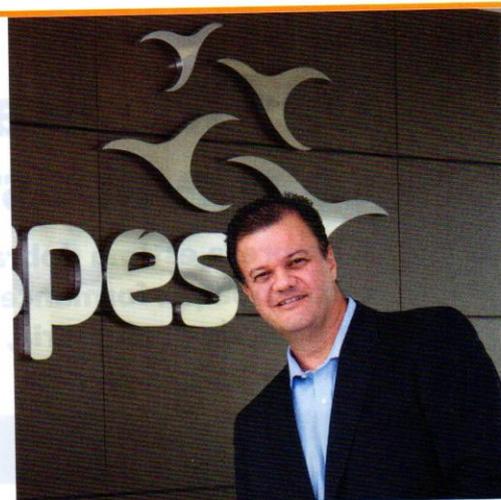
**Sandro Gonzalez,
CEO da Transpes: destaque
para a segurança
e equipe qualificada**

dos primeiros quatro meses de 2016 com o ano passado, pode-se verificar uma queda em torno de 25% nos negócios do segmento de transporte e serviços auxiliares dos transportes.

Para Gonzalez, as principais dificuldades da companhia, neste momento, estão na paralização ou lentidão dos projetos de infraestrutura. "A instabilidade econômica e política influencia diretamente nos investimentos no setor, o que posterga o início de novos projetos e o andamento dos já existentes. Apesar deste cenário adverso, a pluralidade de atuação da Transpes em setores como os de óleo e gás, eólico e papel e celulose, permitiu que a companhia se mantivesse com altíssimos níveis de competitividade e crescente participação em players de plena expansão. Esta filosofia de atuação permite à Transpes a manutenção dos seus níveis de faturamento e foco em novos investimentos", relata Gonzalez. Para 2016, a expectativa dele não é animadora porque já no início deste segundo semestre o mercado ainda está em recessão e com o faturamento em queda.

CARGAS – A especialização da Transpes no movimento de cargas com tamanhos, pesos e volumes especiais, atende, principalmente, a setores como os de mineração, infraestrutura energética (hidrelétricas, eólicas e nucleares), siderurgia e óleo e gás. Somando as cargas dos seus clientes, a companhia transporta anualmente mais de 1,3 milhão de toneladas, percorre 35 milhões de quilômetros e executa mais de 30 mil embarques.

A companhia atua em todo território nacional, por meio de 20 filiais, espalhadas em pontos estratégicos, de forte trânsito rodoviário. Atua também no exterior, nos países do Mercosul.



HISTÓRIA – A história da Transpes foi desenhada junto ao desenvolvimento do país. O fundador da companhia, Tarsicio Gonzalez, chegou ao Brasil, vindo da Galícia espanhola, em 1951. Trabalhando como caminhoneiro, mudou-se para Belo Horizonte, quando conheceu Juscelino Kubitschek que, à época, era prefeito da cidade. Anos depois, levando uma carga para Brasília, reviu Kubitschek, que propôs a ele que utilizasse cavalos mecânicos para levar as máquinas pesadas necessárias à construção do Distrito Federal. Gonzalez seguiu o conselho e, depois, fundou a Transpes em 1966. Hoje, a companhia tem uma gestão estruturada e está sob o comando da segunda geração da família. O primogênito, Sandro de Castro Gonzalez, assumiu a presidência. Alfonso Gonzalez dirige a divisão de operações e Tarsia Gonzalez, depois de passar por diversas diretorias, assumiu a cadeira de presidente no conselho consultivo.

Em maio, celebrou 50 anos de atividade, com um portfólio que soma mais de 500 clientes atendidos com os seguintes serviços: armazenagem; DTM (desmontagem, transporte e montagem); escolta; içamento; road survey (estudo prévio de rotas para o trânsito de cargas complexas para assegurar a viabilidade e a integridade da carga e de todos os envolvidos na operação); e transportes especiais.